Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | **Mar. 2019**

Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a Semana Epidemiológica 52 de 2018

Situação epidemiológica

Os dados analisados para a produção deste boletim foram extraídos do RESP-Microcefalia no dia 2 de janeiro de 2019, às 10h (horário de Brasília). Nas análises, foram considerados os casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. As notificações de 2015-2016 foram realizadas na vigência do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central, cuja versão 2.1 foi publicada em 24 de março de 2016. Em 12 de dezembro de 2016, foi publicada a versão preliminar do documento Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Desde então, esse documento é referência para notificação, investigação e conclusão dos casos em todo o território nacional.

Cumulativo de casos desde o início da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

Entre as semanas epidemiológicas (SEs) 45/2015 e 52/2018 (08/11/2015 a 29/12/2018), o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 17.041 casos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, dos quais 2.133 (12,5%) foram excluídos, após criteriosa investigação, por não atenderem às definições de caso vigentes. Do total de casos notificados, 2.612 (15,3%) permaneciam em investigação na SE 52/2018. Quanto aos casos com investigação concluída, 7.835 (46,0%) foram descartados, 3.332 (19,6%) foram confirmados, 643 (3,8%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 486 (2,9%) como inconclusivos. Entre os casos de RN e crianças confirmados, exceto os óbitos, 1.739 (60,7%) estavam recebendo cuidados em puericultura, 1.000 (34,9%) em estimulação precoce e 1.828 (63,8%) no serviço de atenção especializada (Figura 1).

A maioria dos casos notificados concentra-se na região Nordeste do país (58,5%), seguindo-se as regiões Sudeste (25,1%) e Centro-Oeste (7,5%). Os cinco estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (16,4%), Bahia (15,6%), São Paulo (9,8%), Rio de Janeiro (6,9%) e Paraíba (6,9%) (Tabela 1).

Foram notificados 4.121 casos em 2015, 8.610 em 2016, 2.653 em 2017 e 1.657 em 2018. Dos casos notificados no ano de 2015, 4,9% (201 casos) permaneciam em investigação na SE 52/2018. Esse percentual foi de 10,3%, 26,0% e 50,6% para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Entre as SEs 45/2015 e 52/2018, observou-se que o maior número de notificações é de recém-nascidos e crianças (93,1% do total), grupo que também é responsável pelo maior número de casos em investigação desde o início do monitoramento (Tabela 2).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da **Saúde**

Apresentação

Dando seguimento à proposta de divulgação integrada, entre vigilância e atenção à saúde, dos dados sobre alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, esta edição do *Boletim Epidemiológico* tem como objetivos: (i) apresentar a situação epidemiológica dos casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção congênita notificados ao Ministério da Saúde (MS); e (ii) divulgar informações relacionadas à atenção à saúde dos recém-nascidos (RNs) e crianças notificados no Registro de Eventos de Saúde Pública (RESP-Microcefalia)

Óbito fetal, neonatal e infantil

A Tabela 3 apresenta a distribuição das notificações de óbitos fetais, neonatais e infantis no período entre as SEs 45/2015 e 52/2018. Vale ressaltar que se trata de todos os casos que evoluíram para óbito, contabilizados entre os casos notificados. Ao todo, foram notificados 1.170 óbitos suspeitos, dos quais 157 (13,4%) permaneciam em investigação, 441 (37,7%) foram descartados, 357 (30,5%) foram confirmados, 65 (5,6%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 75 (6,4%) como inconclusivos. Após criteriosa investigação, 75 óbitos notificados (6,4% do total) foram excluídos por não atenderem às definições de caso vigentes. A maioria dos óbitos notificados concentra-se na região Nordeste do país (53,3%), seguida das regiões Sudeste (26,0%) e Centro-Oeste (9,1%). Os estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (196), Bahia (121), Rio de Janeiro (100), Minas Gerais (95) e São Paulo (76).

Atenção à saúde das crianças

Encontra-se em desenvolvimento um processo de monitoramento integrado de vigilância e atenção à saúde dos casos de alterações no crescimento e desenvolvimento de infecções pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. A unificação dessas diferentes rotinas de coleta de informações permitirá qualificar o acompanhamento das crianças notificadas por meio do registro de seu percurso no sistema de saúde, incluindo diagnóstico, atenção e cuidado, viabilizando a qualificação da tomada de decisão por parte dos gestores de saúde nos três níveis da Federação.

Por ora, os dados de atenção à saúde das crianças notificadas estão sendo coletados em uma planilha integrada de monitoramento que consiste na junção das informações de notificação do RESP aliada às informações de cuidado selecionadas. Essa planilha de monitoramento será enviada pelo MS às Secretarias Estaduais de Saúde (SES), com os dados relativos à quarta semana epidemiológica do mês anterior. Cada SES deverá devolver a sua planilha preenchida respeitando o cronograma abaixo.

Situação atual

Entre os 2.865 casos confirmados entre as SEs 45/2015 e 52/2018 (08/11/2015 a 29/12/2018), 1.739 (60,7%) receberam atendimento em puericultura. As crianças confirmadas estiveram concentradas na região Nordeste (1.883 casos) (Tabela 4). Atendimentos em estimulação precoce foram realizados em 1.000 dos 2.865 (34,9%) casos confirmados, enquanto os atendimentos em Atenção Especializada ocorreram em 1.828 dos 2.865 (63,8%) casos confirmados. Os dados das colunas de Reabilitação e Atenção Especializada foram unificados neste documento, tendo em vista que foi identificado durante as análises das planilhas e videoconferências com os estados que os serviços realizam a reabilitação nos centros de atendimento especializado.

Considerando-se apenas os casos confirmados, em aproximadamente 71,9% dos casos foi reportado algum tipo de cuidado. Receber os três tipos de serviços – puericultura, estimulação precoce e atenção especializada – foi reportado para 831 casos. Por sua vez, a associação entre serviços de puericultura e atenção especializada foi reportada em 688 casos (dados não apresentados em tabela).

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1º	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1º	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1º	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Nota: Quadrados verdes – data limite de devolução da planilha pelas Unidades da Federação ao Ministério da Saúde; quadrados vermelhos – data limite de envio das planilhas do Ministério da Saúde para as Unidades da Federação.

Documentos elaborados/ publicados pelo Ministério da Saúde em 2017

- Nota Informativa Conjunta, nº 01, SS/SVS/MS, de janeiro de 2017, estabelecendo, de forma integrada, o fluxo de coleta, envio, análise e disseminação de informações, no âmbito da vigilância e atenção à saúde, referente ao monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika.
- Instrutivo para preenchimento da Planilha de Monitoramento integrado de Vigilância e Atenção relativo ao registro das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika. Ministério da Saúde, janeiro de 2017.
- Orientações Integradas de Vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Ministério da Saúde, maio de 2017.
- Orientações às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento. Projeto Rede de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Metodologia para multiplicadores. Estimulação de crianças com alterações no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar. Curso para qualificação de profissionais de saúde, educação e assistência social. Projeto Redes de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Redes de Inclusão. Garantindo direitos das famílias e das crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus e outras deficiências. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Apoio Psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita por vírus Zika e outras deficiências. Guia de práticas para profissionais e equipes de saúde. Ministério da Saúde, 2017.
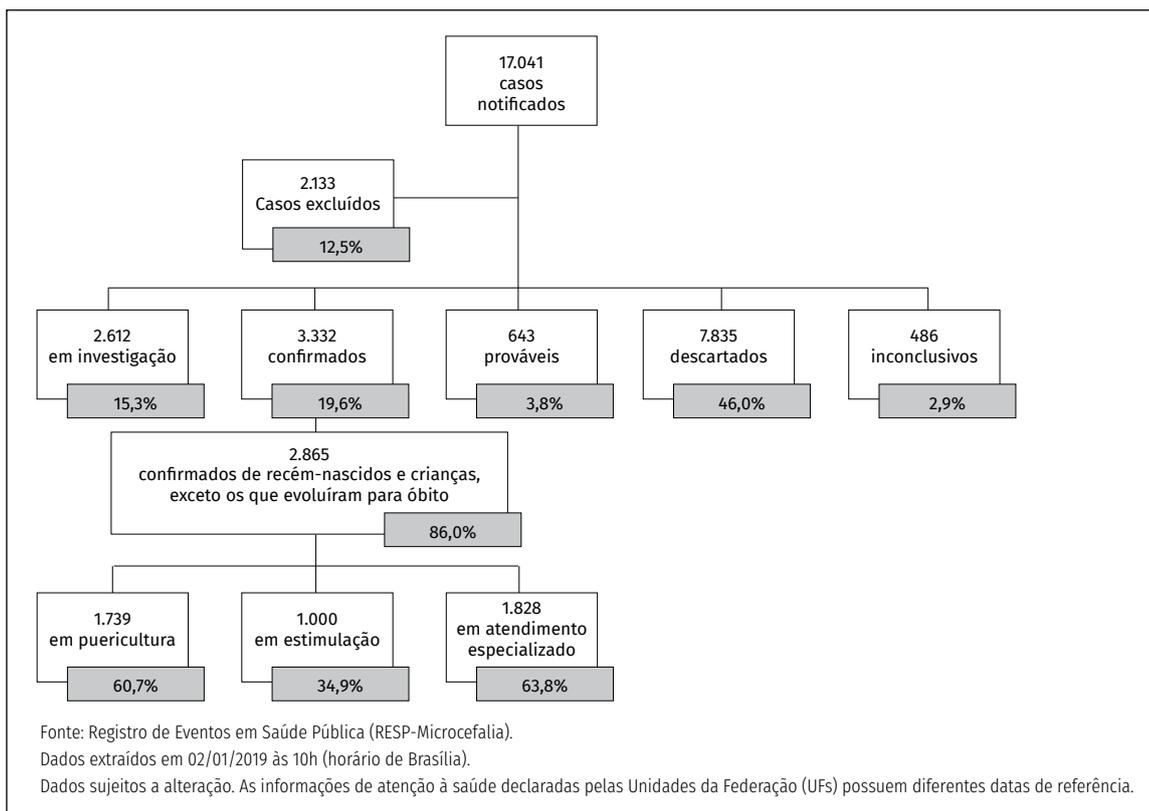
FIGURA 1 Distribuição do total de notificações de casos suspeitos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final e atenção à saúde, da Semana Epidemiológica 45/2015 até a Semana Epidemiológica 52/2018, Brasil, 2015-2018

TABELA 1 Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 52/2018, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado[a]
Centro-Oeste	1.282	7,5	248	269	41	489	34	201
Distrito Federal	250	1,5	53	33	4	71	5	84
Goiás	511	3,0	77	126	12	195	23	78
Mato Grosso	447	2,6	115	79	22	191	4	36
Mato Grosso do Sul	74	0,4	3	31	3	32	2	3
Nordeste	9.970	58,5	1.135	2.122	313	4.482	370	1.548
Alagoas	722	4,2	31	141	54	278	76	142
Bahia	2.663	15,6	485	550	109	621	120	778
Ceará	842	4,9	28	162	93	437	57	65
Maranhão	505	3,0	9	185	45	195	8	63
Paraíba	1.181	6,9	225	203	10	603	1	139
Pernambuco	2.797	16,4	180	471	-	1.884	103	159
Piauí	306	1,8	8	121	-	119	-	58
Rio Grande do Norte	636	3,7	131	151	2	243	2	107
Sergipe	318	1,9	38	138	-	102	3	37
Norte	986	5,8	420	202	7	286	4	67
Acre	61	0,4	13	10	-	37	-	1
Amapá	38	0,2	13	17	-	6	-	2
Amazonas	143	0,8	9	72	6	39	4	13
Pará	157	0,9	119	22	-	6	-	10
Rondônia	132	0,8	40	33	1	51	-	7
Roraima	49	0,3	14	18	-	14	-	3
Tocantins	406	2,4	212	30	-	133	-	31
Sudeste	4.273	25,1	759	664	273	2.227	78	272
Espírito Santo	440	2,6	102	78	44	191	6	19
Minas Gerais	988	5,8	180	127	55	502	19	105
Rio de Janeiro	1.180	6,9	241	290	58	478	35	78
São Paulo	1.665	9,8	236	169	116	1.056	18	70
Sul	530	3,1	50	75	9	351	-	45
Paraná	70	0,4	4	10	-	51	-	5
Rio Grande do Sul	408	2,4	42	44	5	280	-	37
Santa Catarina	52	0,3	4	21	4	20	-	3
Brasil	17.041	100	2.612	3.332	643	7.835	486	2.133

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 02/01/2019 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.

TABELA 2 **Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, por ano de notificação, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 52/2018, Brasil, 2018**

Classificação	Ano de notificação							
	2015		2016		2017		2018	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Total								
Em investigação	201	4,9	883	10,3	689	26,0	839	50,6
Confirmado	958	23,2	1.912	22,2	338	12,7	124	7,5
Provável	56	1,4	262	3,0	222	8,4	103	6,2
Descartado	2.304	55,9	4.067	47,2	1.039	39,2	425	25,6
Inconclusivo	115	2,8	234	2,7	80	3,0	57	3,4
Excluído	487	11,8	1.252	14,5	285	10,7	109	6,6
Total	4.121	100	8.610	100	2.653	100	1.657	100
Recém-nascidos e crianças								
Em investigação	194	4,8	837	10,6	567	23,8	771	49,8
Confirmado	930	23,0	1.750	22,2	302	12,7	118	7,6
Provável	52	1,3	227	2,9	197	8,3	97	6,3
Descartado	2.289	56,7	3.868	49,0	993	41,7	407	26,3
Inconclusivo	114	2,8	209	2,6	73	3,1	52	3,4
Excluído	456	11,3	1.002	12,7	250	10,5	103	6,7
Total	4.035	100	7.893	100	2.382	100	1.548	100
Fetos, abortos e natimortos								
Em investigação	7	8,1	46	6,4	122	45,0	68	62,4
Confirmado	28	32,6	162	22,6	36	13,3	6	5,5
Provável	4	4,7	35	4,9	25	9,2	6	5,5
Descartado	15	17,4	199	27,8	46	17,0	18	16,5
Inconclusivo	1	1,2	25	3,5	7	2,6	5	4,6
Excluído	31	36,0	250	34,9	35	12,9	6	5,5
Total	86	100	717	100	271	100	109	100

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 02/01/2019 às 10h (horário de Brasília).

TABELA 3 **Distribuição dos óbitos fetais, neonatais e infantis possivelmente relacionados à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 52/2018, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado[a]
Centro-Oeste	106	9,1	10	40	10	39	4	3
Distrito Federal	10	0,9	4	2	1	1	-	2
Goiás	46	3,9	1	23	1	17	3	1
Mato Grosso	40	3,4	5	11	6	18	-	-
Mato Grosso do Sul	10	0,9	-	4	2	3	1	-
Nordeste	624	53,3	89	204	31	190	50	60
Alagoas	34	2,9	1	10	-	3	14	6
Bahia	121	10,3	12	52	17	6	9	25
Ceará	74	6,3	1	25	4	29	14	1
Maranhão	53	4,5	2	6	5	36	4	-
Paraíba	56	4,8	9	19	4	19	-	5
Pernambuco	196	16,8	47	42	-	80	9	18
Piauí	18	1,5	-	8	-	8	-	2
Rio Grande do Norte	54	4,6	13	30	1	7	-	3
Sergipe	18	1,5	4	12	-	2	-	-
Norte	76	6,5	17	42	1	14	2	-
Acre	5	0,4	-	4	-	1	-	-
Amapá	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Amazonas	10	0,9	-	6	1	1	2	-
Pará	11	0,9	10	1	-	-	-	-
Rondônia	15	1,3	2	8	-	5	-	-
Roraima	5	0,4	-	5	-	-	-	-
Tocantins	25	2,1	5	13	-	7	-	-
Sudeste	304	26,0	41	63	22	150	19	9
Espírito Santo	33	2,8	5	15	4	9	-	-
Minas Gerais	95	8,1	15	20	6	42	8	4
Rio de Janeiro	100	8,5	15	16	7	51	7	4
São Paulo	76	6,5	6	12	5	48	4	1
Sul	60	5,1	-	8	1	48	-	3
Paraná	10	0,9	-	3	-	7	-	-
Rio Grande do Sul	45	3,8	-	2	-	41	-	2
Santa Catarina	5	0,4	-	3	1	-	-	1
Brasil	1.170	100	157	357	65	441	75	75

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 02/01/2019 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.
Nota: Dados sujeitos à alteração. Os dados do RESP-Microcefalia são atualizados de forma contínua pelos gestores em cada UF.

TABELA 4 Distribuição dos casos confirmados de recém-nascidos e crianças vivas com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo atendimento em puericultura, estimulação precoce e atendimento especializado, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 52/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Total de casos confirmados	Puericultura		Estimulação precoce		Atendimento especializado	
		n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	225	101	44,9	73	32,4	140	62,2
Distrito Federal	31	15	48,4	14	45,2	18	58,1
Goiás	99	16	16,2	11	11,1	39	39,4
Mato Grosso	68	46	67,6	36	52,9	59	86,8
Mato Grosso do Sul	27	24	88,9	12	44,4	24	88,9
Nordeste	1.883	1.226	65,1	811	43,1	1.328	70,5
Alagoas	128	63	49,2	-	-	94	73,4
Bahia	485	207	42,7	220	45,4	263	54,2
Ceará	137	104	75,9	99	72,3	108	78,8
Maranhão	170	108	63,5	111	65,3	116	68,2
Paraíba	183	169	92,3	149	81,4	177	96,7
Pernambuco	429	294	68,5	101	23,5	329	76,7
Piauí	112	111	99,1	20	17,9	72	64,3
Rio Grande do Norte	113	75	66,4	52	46,0	80	70,8
Sergipe	126	95	75,4	59	46,8	89	70,6
Norte	153	94	61,4	24	15,7	80	52,3
Acre	6	2	33,3	2	33,3	4	66,7
Amapá	12	5	41,7	3	25,0	4	33,3
Amazonas	60	47	78,3	9	15,0	39	65,0
Pará	21	3	14,3	2	9,5	-	-
Rondônia	25	17	68,0	3	12,0	17	68,0
Roraima	13	13	100,0	2	15,4	12	92,3
Tocantins	16	7	43,8	3	18,8	4	25,0
Sudeste	541	278	51,4	76	14,0	249	46,0
Espírito Santo	50	30	60,0	6	12,0	20	40,0
Minas Gerais	98	71	72,4	40	40,8	69	70,4
Rio de Janeiro	271	139	51,3	6	2,2	160	59,0
São Paulo	122	38	31,1	24	19,7	-	-
Sul	63	40	63,5	16	25,4	31	49,2
Paraná	6	6	100,0	5	83,3	5	83,3
Rio Grande do Sul	41	31	75,6	9	22,0	22	53,7
Santa Catarina	16	3	18,8	2	12,5	4	25,0
Brasil	2.865	1.739	60,7	1.000	34,9	1.828	63,8

Fonte: Monitoramento integrado das alterações no crescimento e desenvolvimento, possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, SVS/SAS/MS.
Os dados de notificação do RESP foram extraídos em 02/01/2019 às 10h (horário de Brasília).
As informações de atenção à saúde declaradas pelas UFs possuem diferentes datas de referência.
[a]Inclui todos os casos confirmados de recém-nascidos e crianças no período, exceto aqueles que evoluíram para óbito.